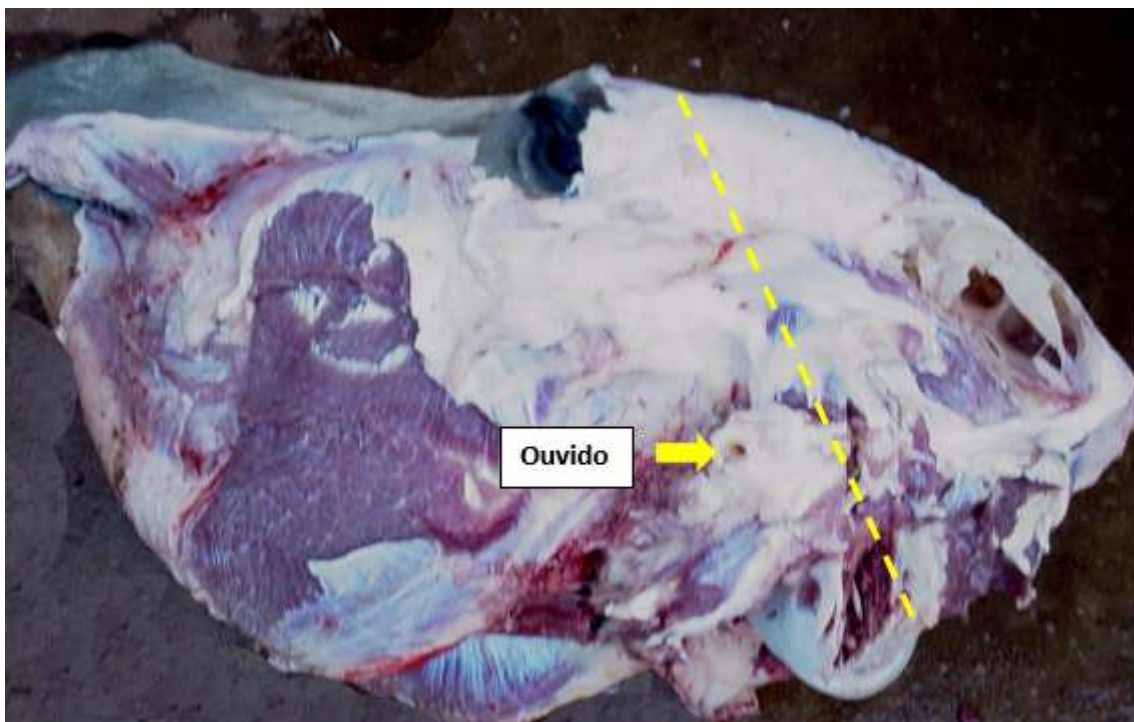


COLHEITA DE MATERIAL PARA SUSPEITA DE SÍNDROME NEUROLÓGICA – CORTES E MEIOS DE CONSERVAÇÃO

I – Proceder a retirada da pele da cabeça.



II – Traçar uma linha imaginária unindo as apófises supraorbitárias de cada osso frontal (1) ao côndilo do occipital (2).



III – Seccionar profundamente, utilizando uma machadinha, serra ou formão com martelo, os ossos temporal e occipital até o desaparecimento da resistência ao corte, atingindo o forame magno.



IV – Repetir a operação do outro lado da cabeça.



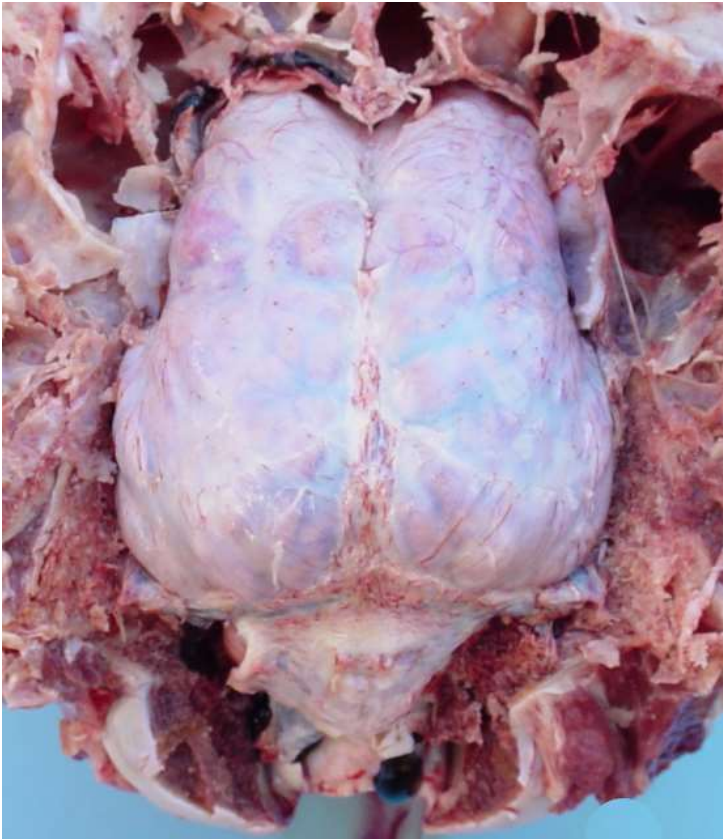
V – Unir as extremidades rostrais dos 2 cortes anteriores, seccionando profundamente o osso frontal até o desaparecimento da resistência ao corte.



VI – Rebater a calota craniana caudalmente utilizando-se uma ferramenta como alavanca. Não realizar esse procedimento com a mão, para evitar que farpas de ossos perfurem a luva e a mão.



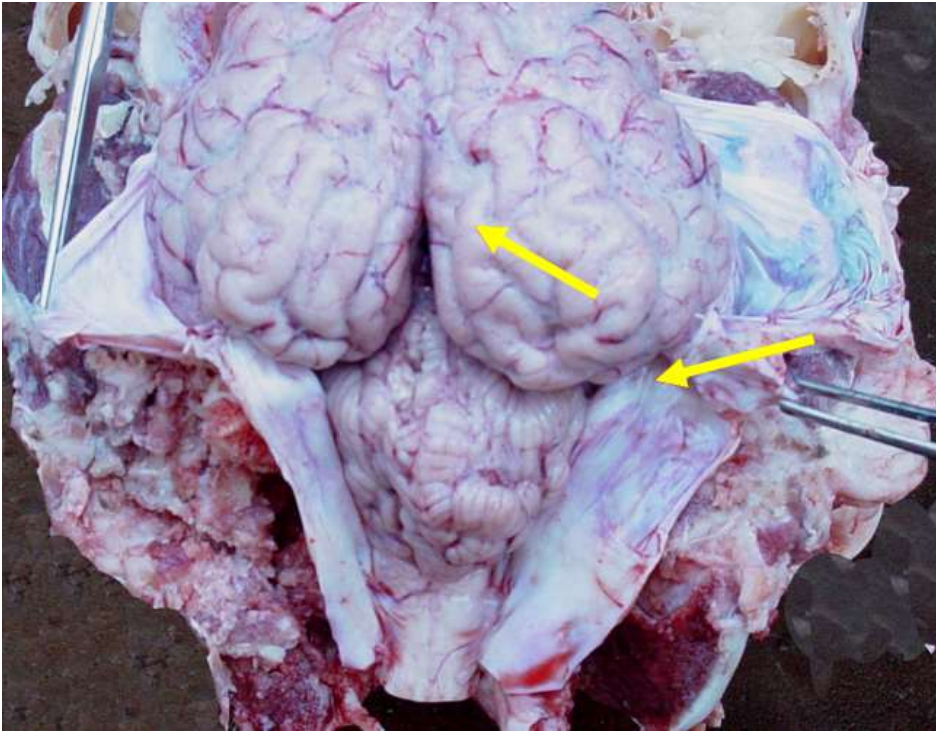
VII – Expor o encéfalo recoberto pela dura-máter.



VIII – Pinçar e cortar a dura-máter.



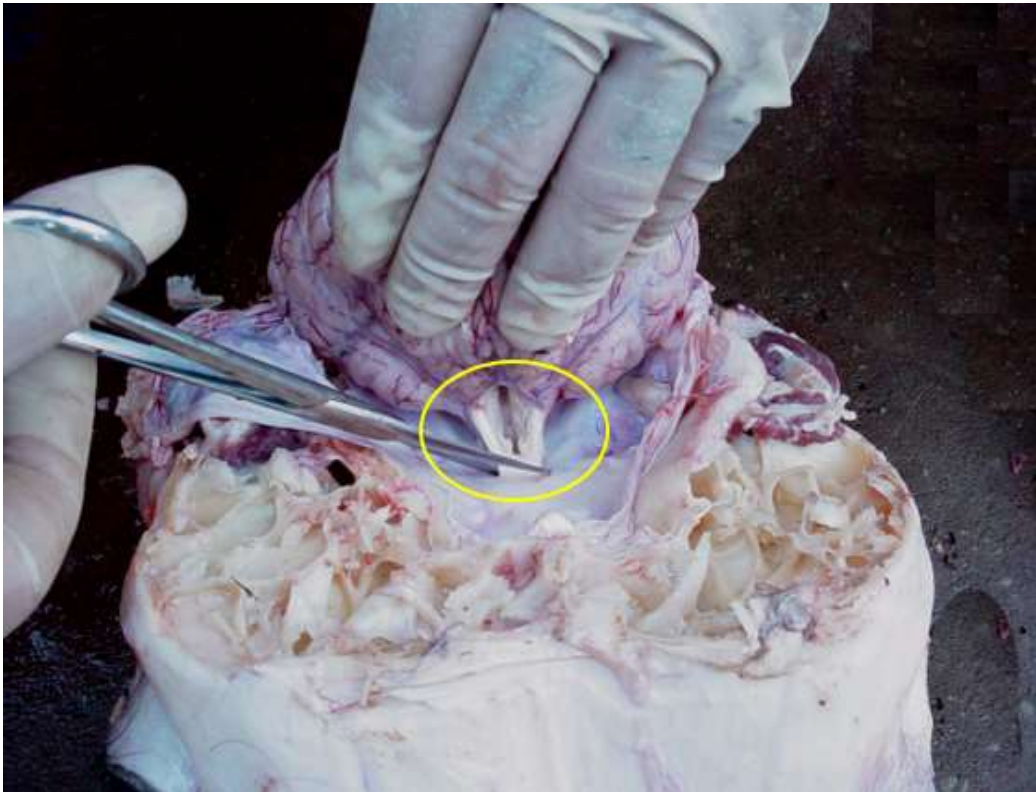
IX – Cortar totalmente a foixe do cérebro e o tentório do cerebello.



X – Introduzir os dedos médio e indicador frontalmente ao bulbo olfatório e tracionar cuidadosamente os 2 hemisférios telencefálicos em direção caudal.



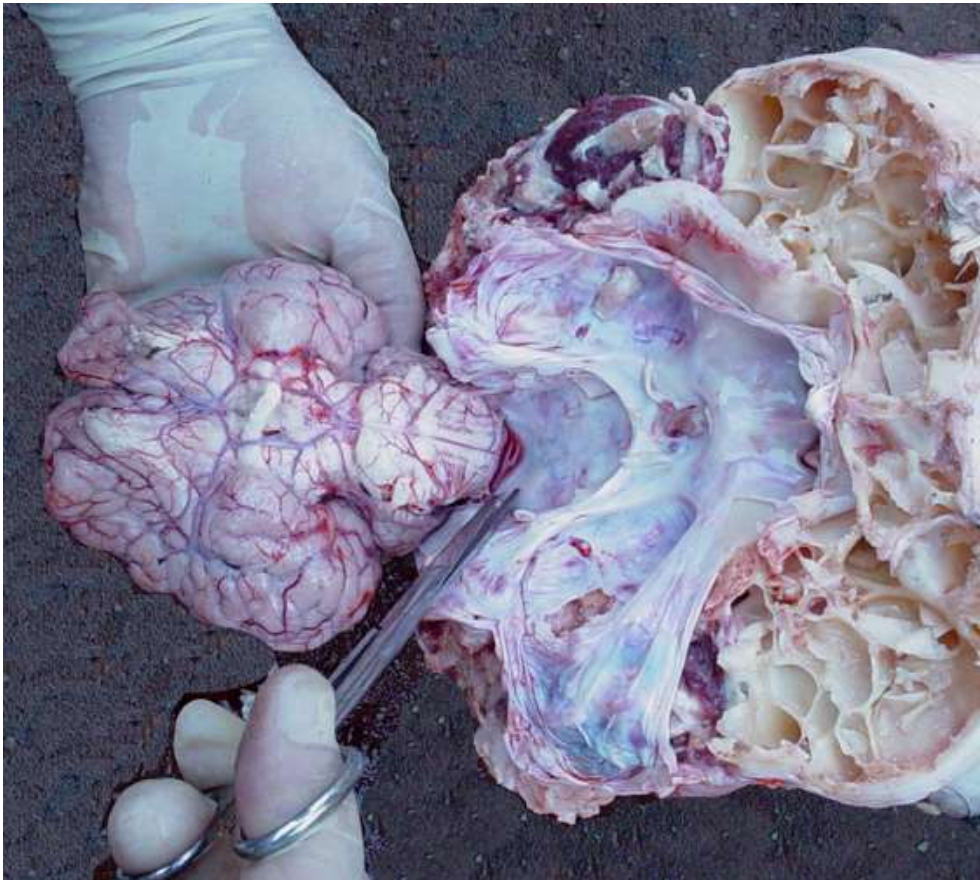
XI – Expor e cortar o quiasma óptico.



XII – Liberar o encéfalo cortando as raízes dos demais nervos cranianos.

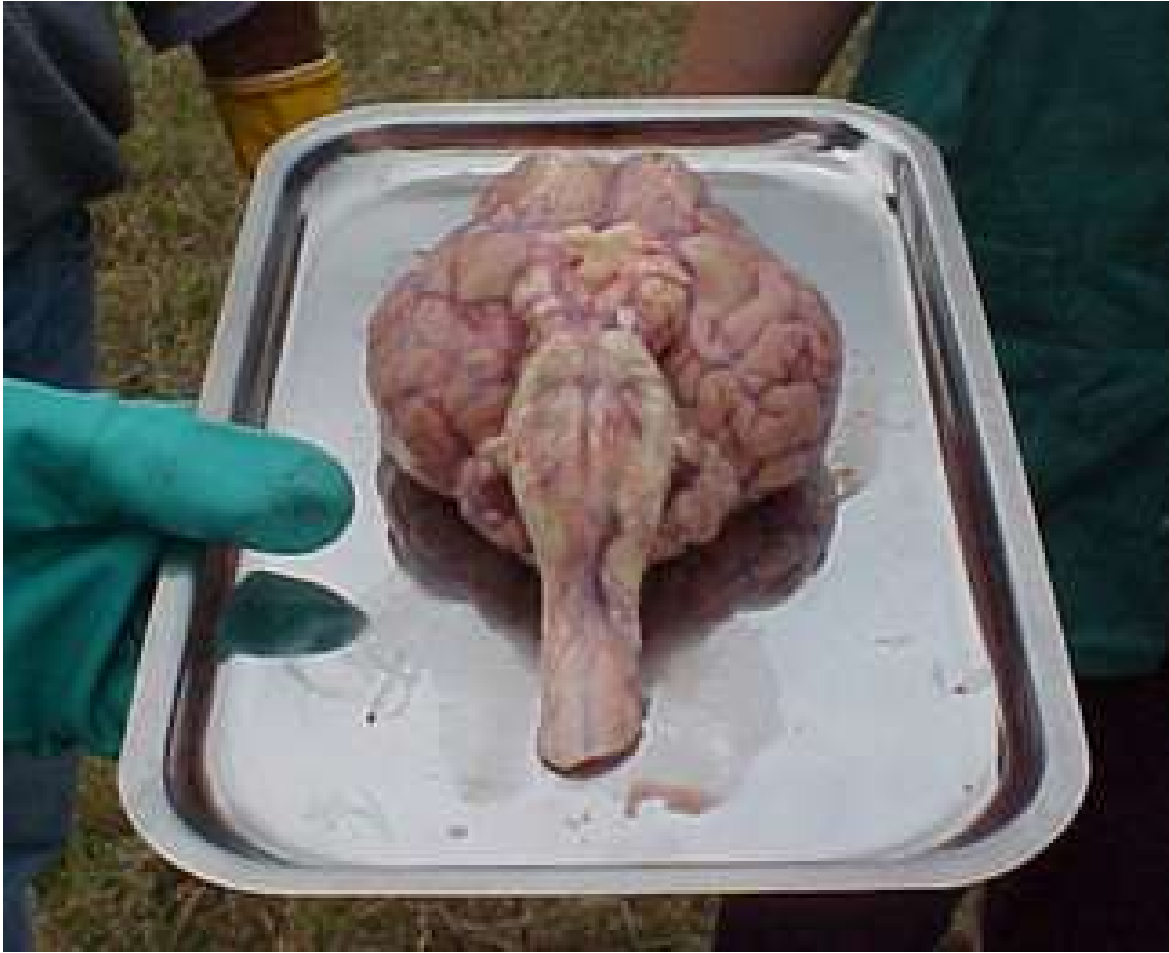


XIII – Permitir que o peso do encéfalo exerça a tração por gravidade sobre os nervos, rompendo-os.

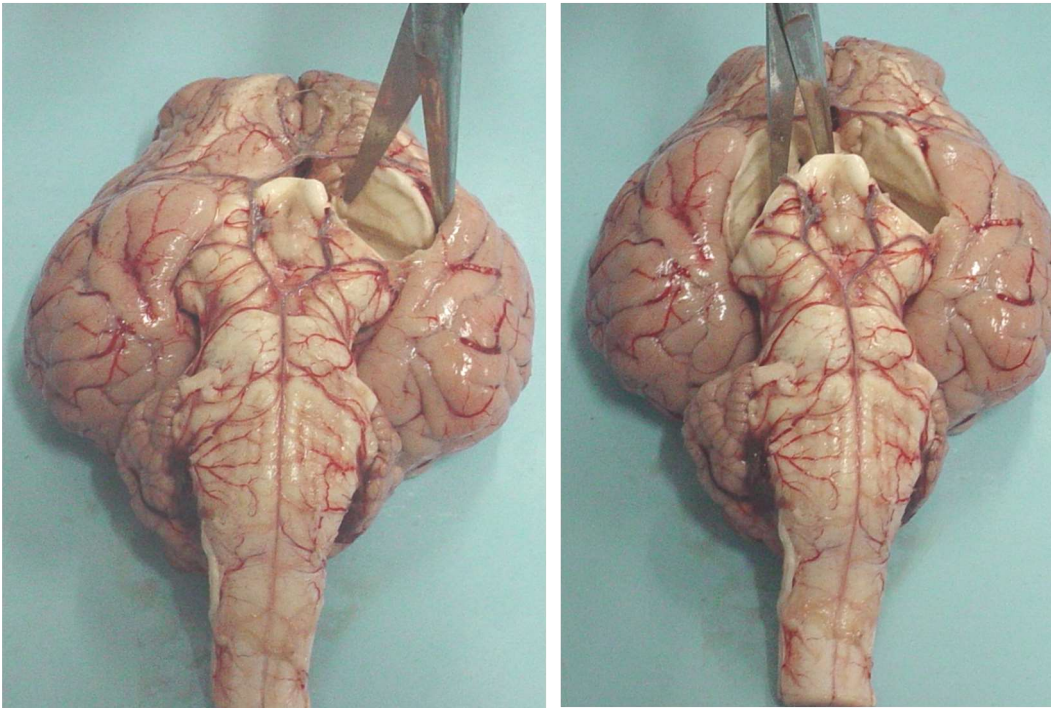


XIV – Retirar o encéfalo o mais intacto possível.

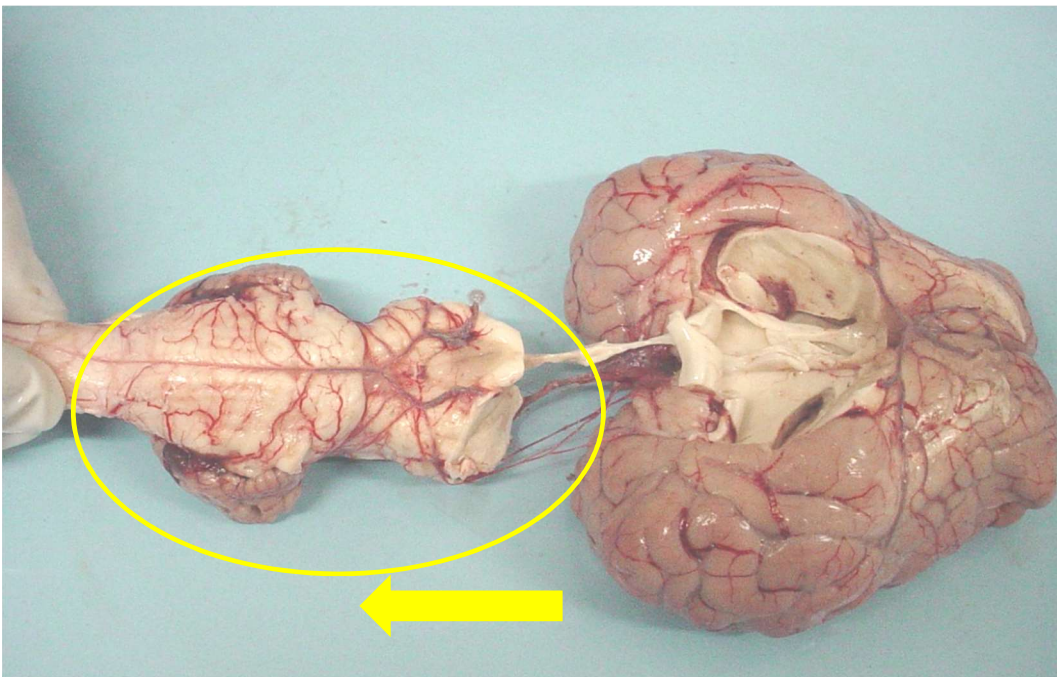




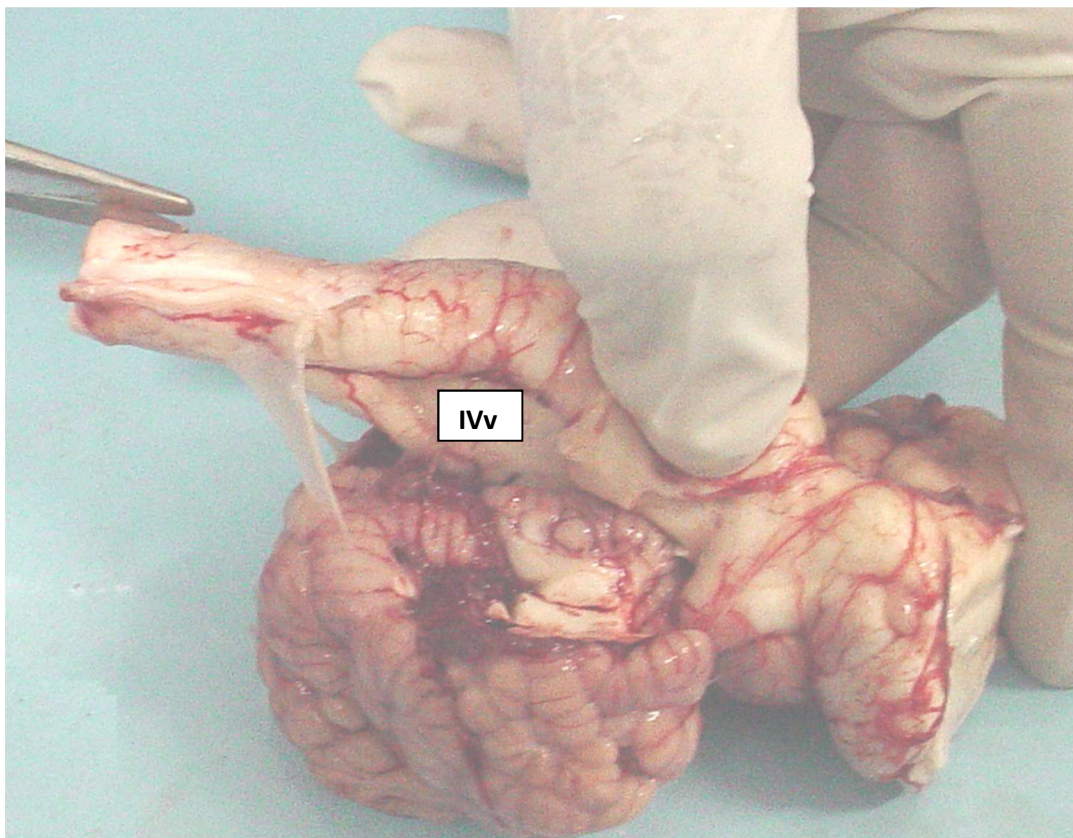
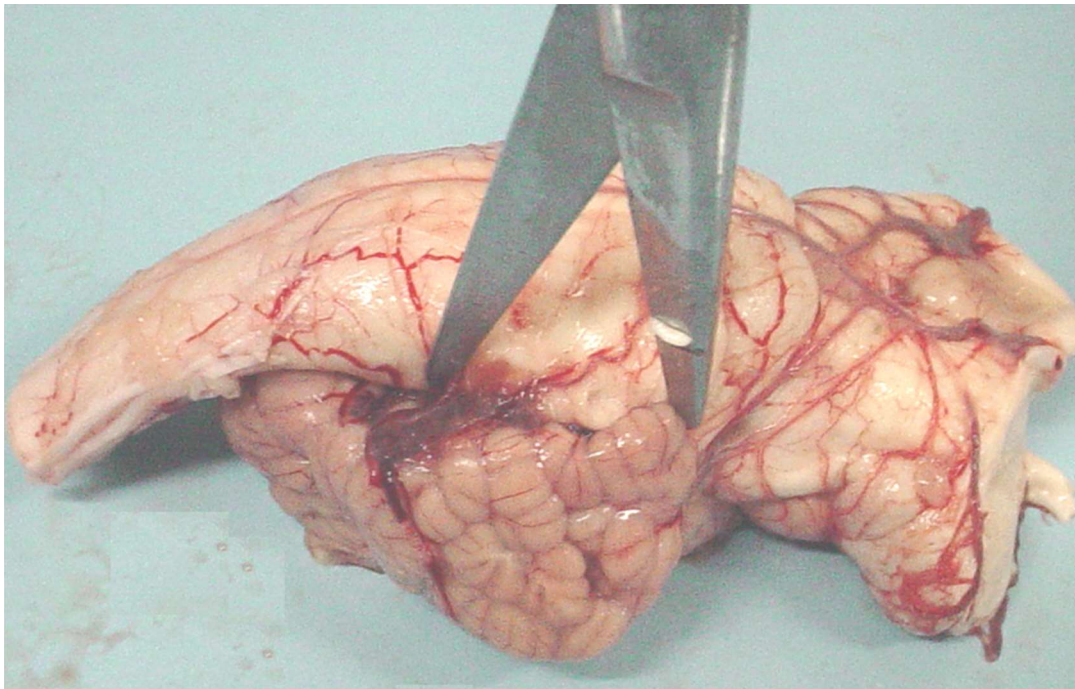
XV – Dispor o encéfalo dorsalmente e efetuar um corte oblíquo profundo na extremidade cranial do tronco encefálico, de ambos os lados, até atingir o ventrículo lateral.



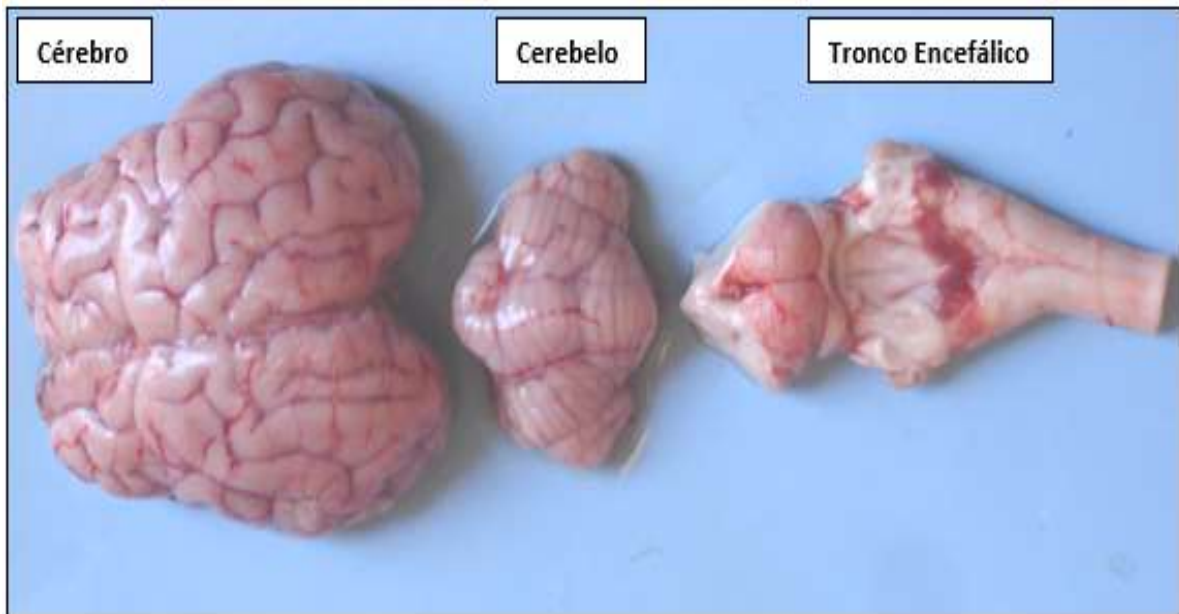
XVI – Retirar o tronco encefálico juntamente com o cerebelo.



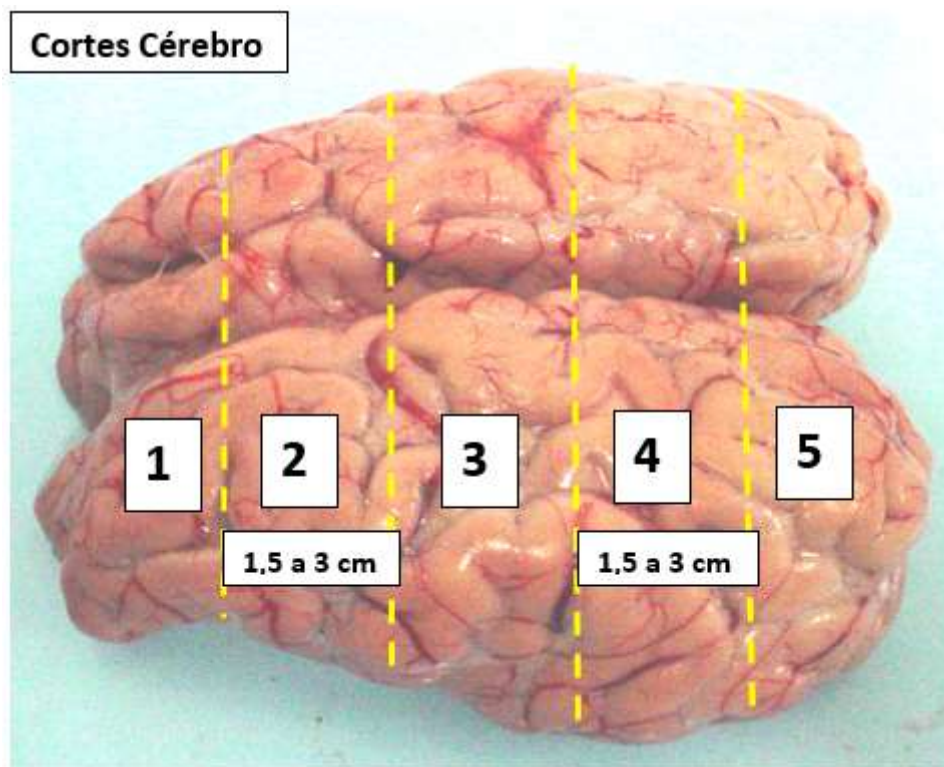
XVII – Separar o cerebello do tronco encefálico cortando o pedúnculo cerebelar até atingir o IV ventrículo (IVv).



Após a separação obtém-se:

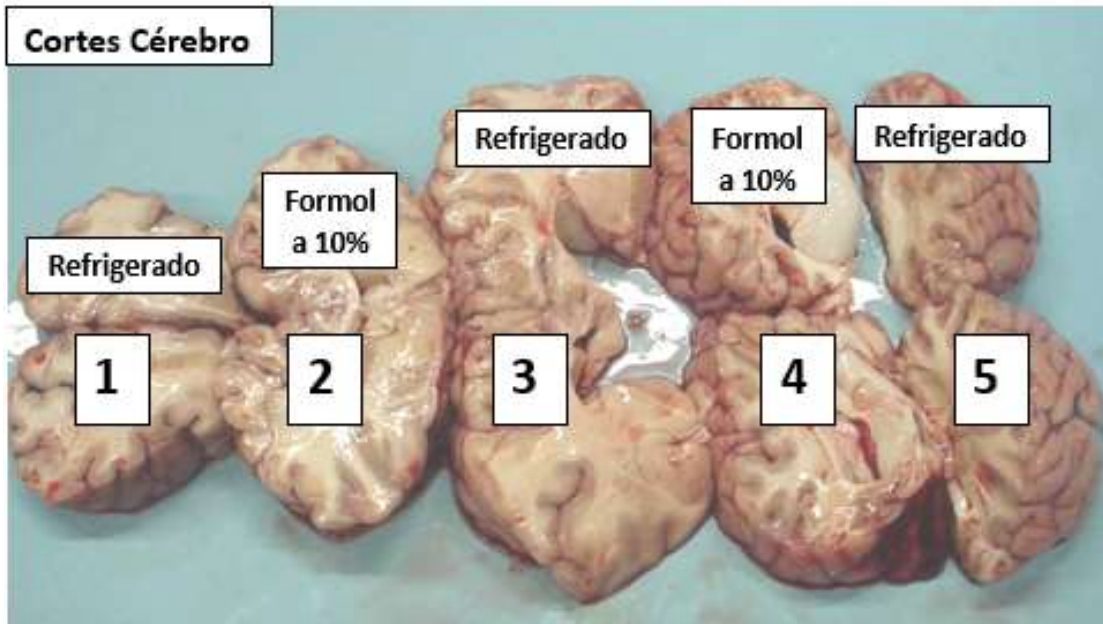


XVIII – Em ambos os hemisférios telencefálicos realizar 4 cortes paralelos. Dividir os hemisférios em 5 partes, sendo que os fragmentos 2 e 4 deverão ter entre 1,5 a 3,0 cm de espessura.

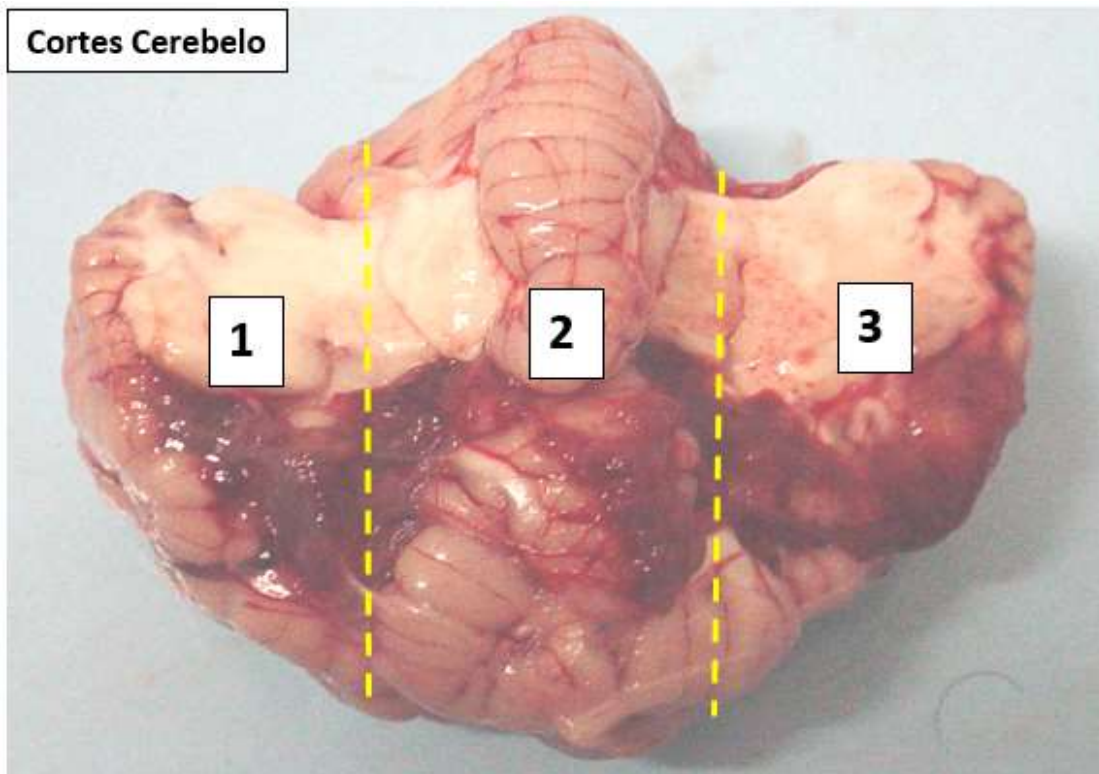


Após o 4º corte:

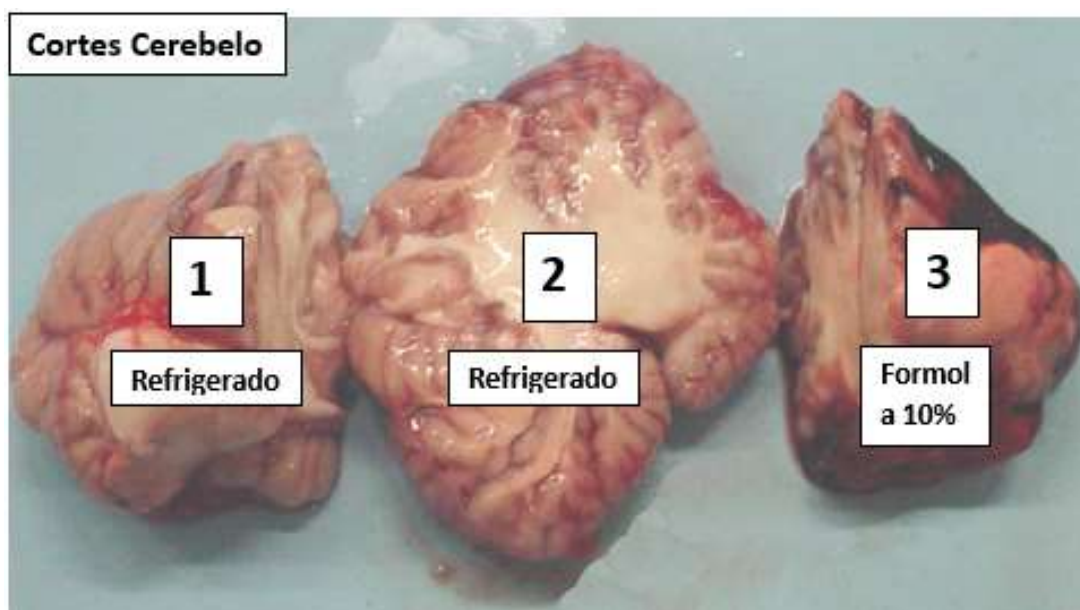
Conservar os fragmentos 1 e 3 e 5 sob refrigeração e os fragmentos 2 e 4 em formol a 10%.



XIX - No cerebelo localizar e realizar 2 cortes paralelos ao *vermis*. Dividir o cerebelo em 3 partes, sendo que o fragmento 2 (*vermis*), deverá ter entre 1,5 a 3,0 cm de espessura.

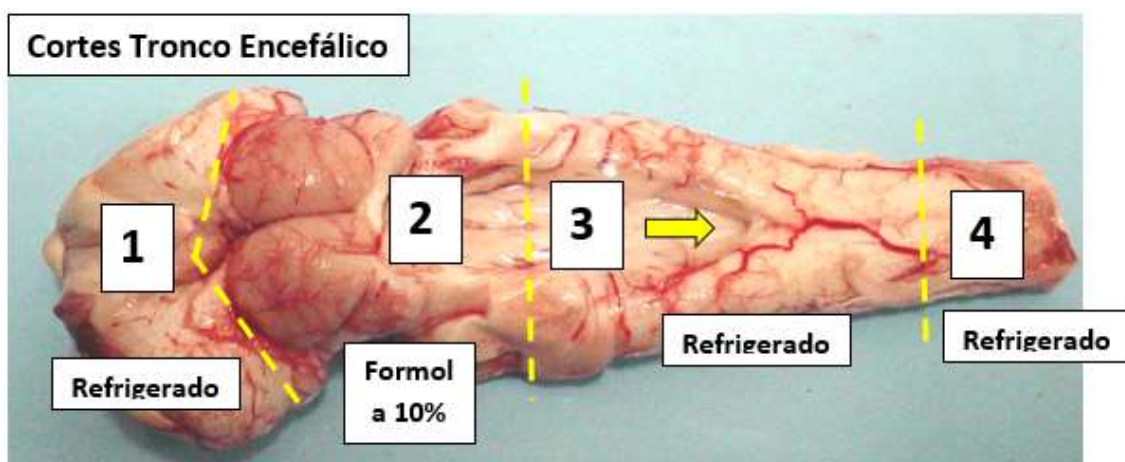


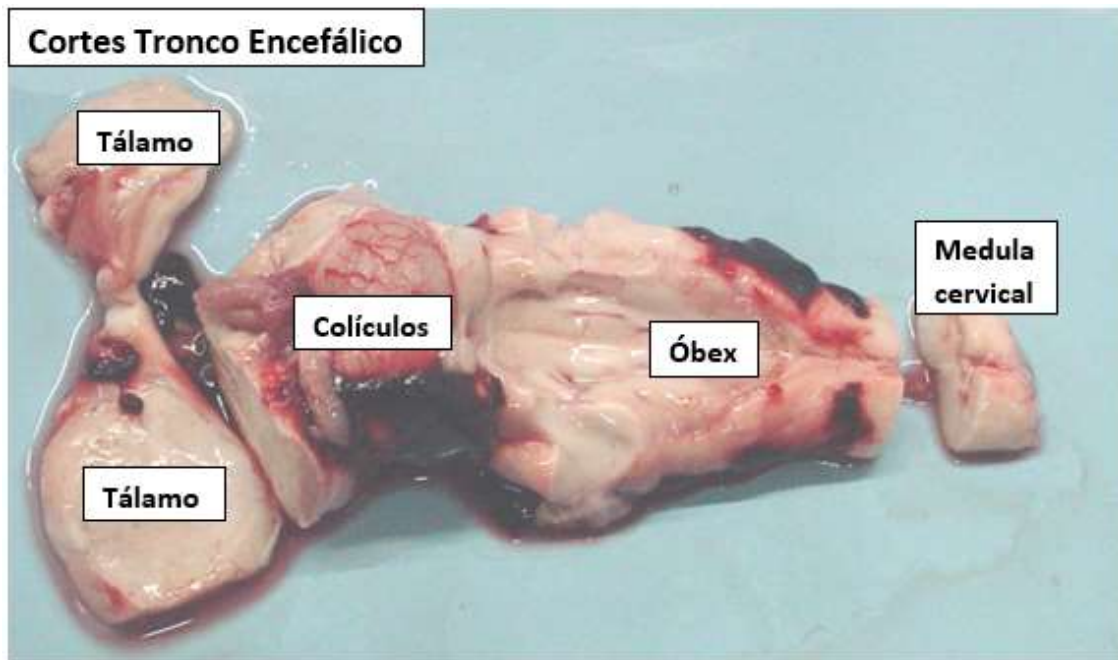
Conservar os fragmentos 1 e 2 sob refrigeração e o fragmento 3 em formol a 10%.



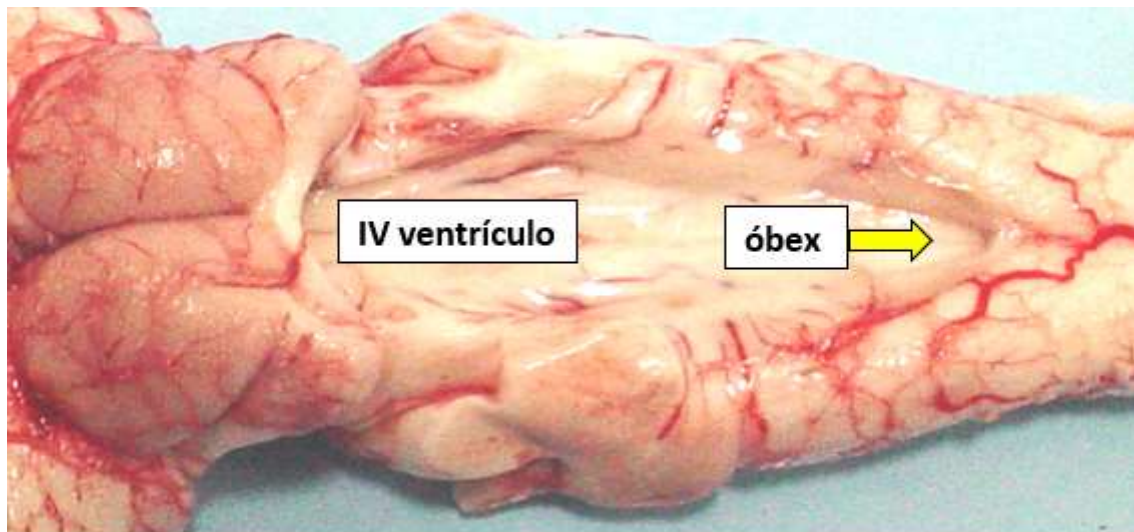
XX - Cortar o tronco encefálico em 4 fragmentos.

Os fragmentos 1 (tálamo), 3 (óbex) e 4 (medula cervical) deverão ser conservados sob refrigeração e o fragmento 2 (colículos) em formol a 10%.





Cuidado em preservar o tronco encefálico na área do óbex (pequena lâmina triangular disposta sobre o ângulo formado pela união caudal das duas bordas do IV ventrículo).

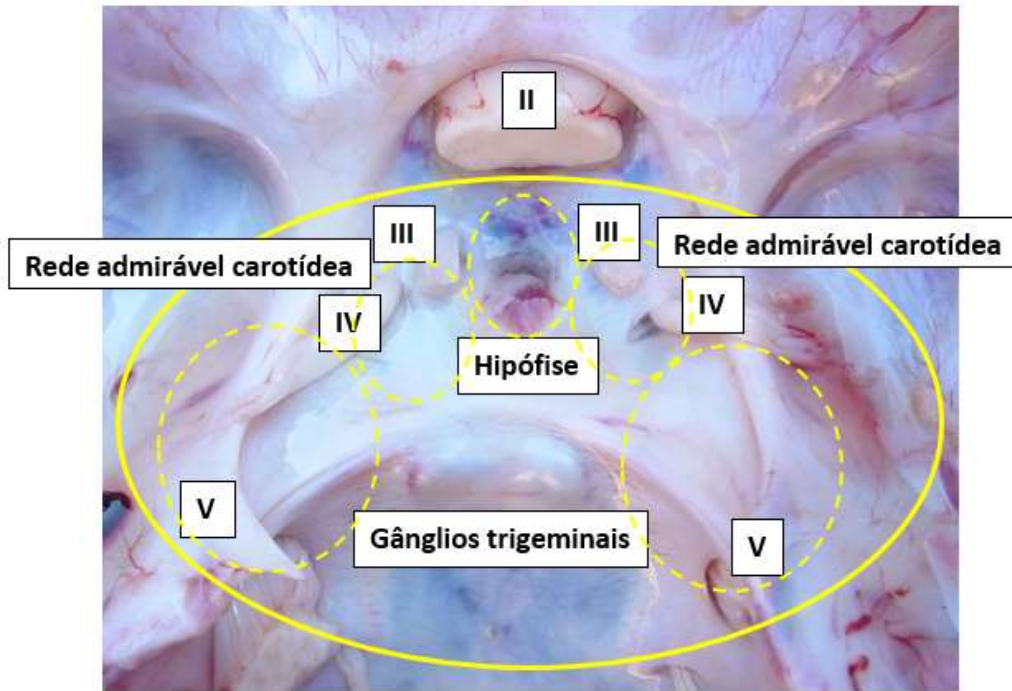


Para bovinos a partir dos 24 meses de idade e ovinos e caprinos a partir dos 12 meses de idade que testarem negativos para a raiva, o tronco encefálico na região do óbex (3 cm rostral e 3 cm caudal) será encaminhado (refrigerado) ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA-PE), para diagnóstico da encefalopatia espongiiforme bovina (EEB) e paraplexia enzoótica dos ovinos (scrapie).

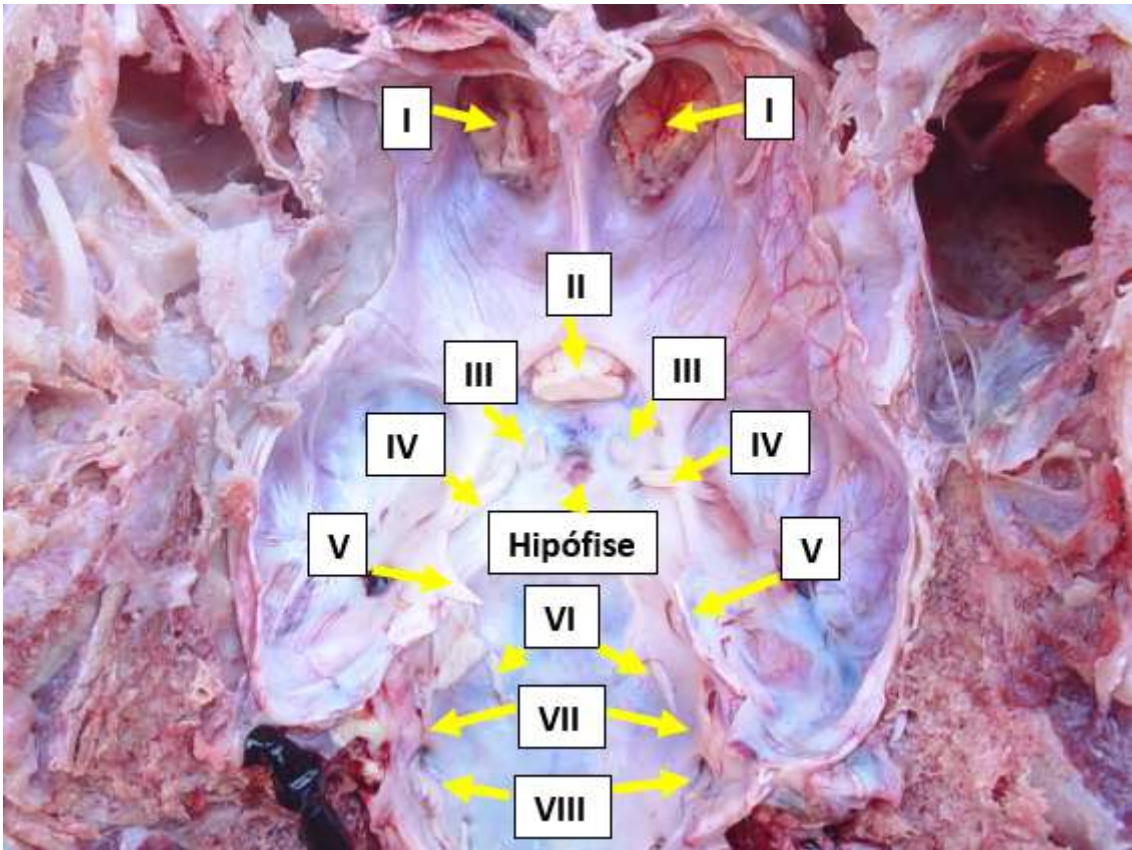
XXI – Retirada do monobloco (formado pelos gânglios do trigêmeo, hipófise e rede admirável) – importante para os diagnósticos de doença de Aujeszky e febre catarral maligna. Fica aderido à calota craniana, logo abaixo ao quiasma óptico.



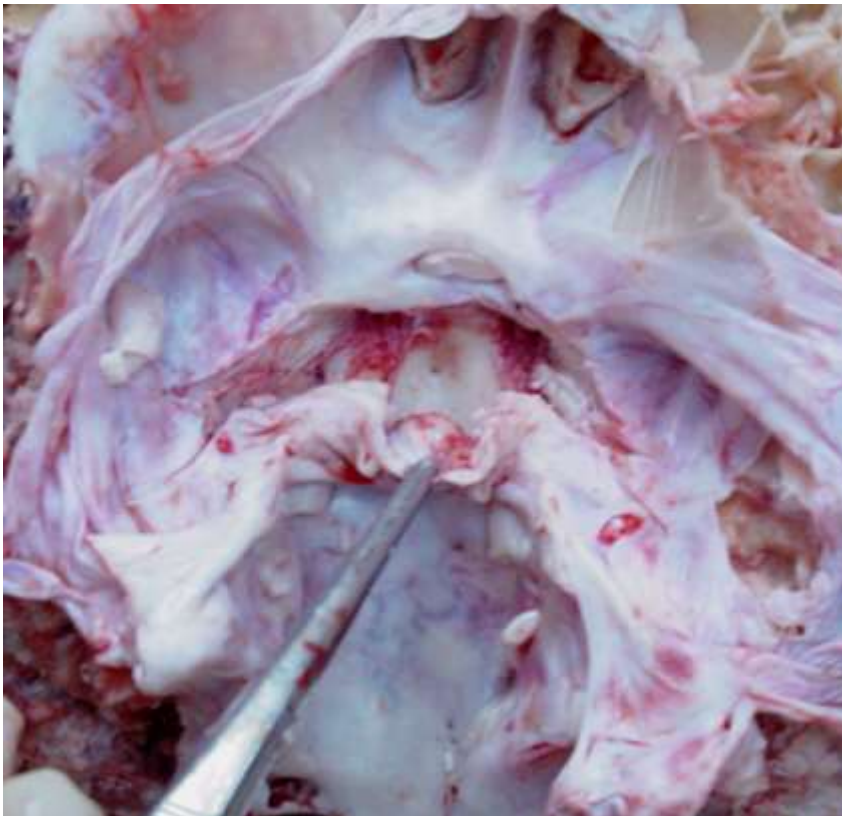
Em primeiro lugar localizar a hipófise e os gânglios do nervo trigêmeo (V par de nervos cranianos localizado no cavo trigeminal, sobre a parte petrosa do osso temporal).



- 12 pares de nervos cranianos:**
- I – Olfatório**
 - II – Óptico**
 - III – Oculomotor**
 - IV – Troclear**
 - V – Trigêmeo**
 - VI – Abducente**
 - VII – Facial**
 - VIII – Vestibulococlear**
 - IX – Glossofaríngeo**
 - X – Vago**
 - XI – Acessório**
 - XII - Hipoglosso**

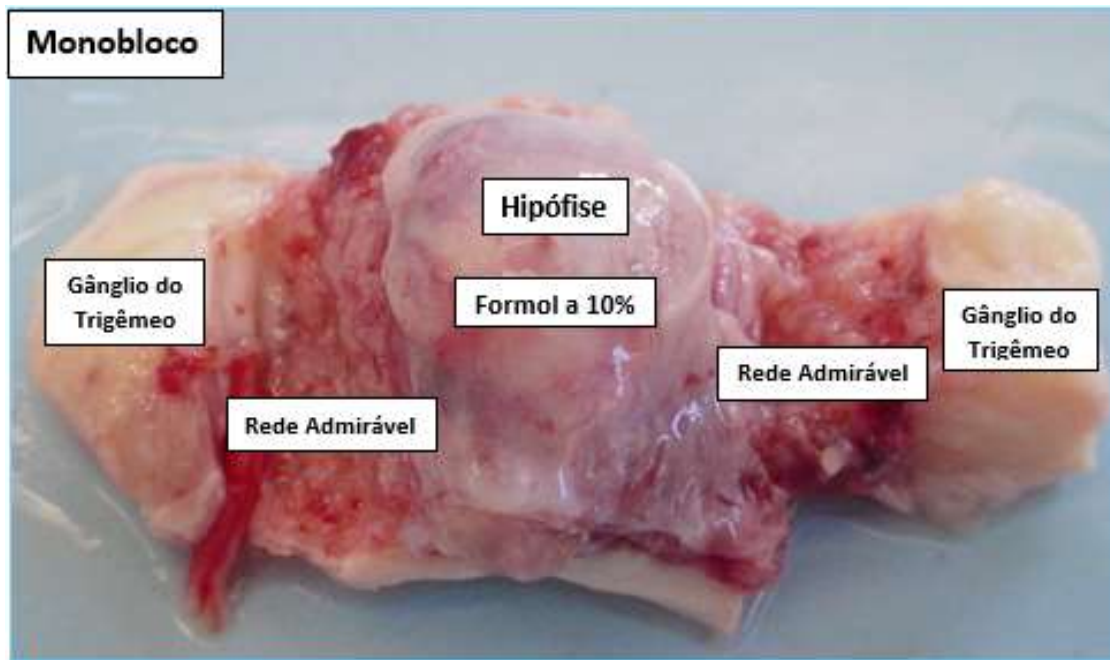


Cortar a dura-máter contornando a hipófise, os gânglios nervosos adjacentes (III e IV pares de nervos cranianos) e cada um dos gânglios trigeminiais (V par).



Retirar o conjunto (monobloco) compreendido pela hipófise, rede admirável carotídea (ambas) e gânglios nervosos adjacentes (oculomotor e troclear).





O monobloco deverá ser conservado em formol a 10%.

Rede admirável – reage em caso de comprometimento do SNC pelo vírus da febre catarral maligna (vasculite).

Gânglios trigeminiais – reagem rapidamente em caso de raiva ou doença de Aujeszky (ganglioneurite).



ATENÇÃO: O material sob refrigeração deve chegar ao CDME de segunda à sexta-feira das 8:00 horas às 11:30 horas e das 13:30 horas às 17:00 horas, com no máximo 8°C, caso contrário será rejeitado.

Os fragmentos sob refrigeração só deverão ser congelados em último caso, pois isto pode interferir no resultado do diagnóstico. Colocar os fragmentos em saco plástico dentro de um pote plástico com tampa de rosca e finalizar a embalagem com outro saco plástico, para evitar o extravasamento.

Os fragmentos conservados em formol a 10% não podem ser congelados nem antes nem após a fixação. Tomar os cuidados ao usar um pote plástico com tampa rosqueável envolto em um saco plástico para evitar extravasamentos.

O diagnóstico de raiva é gratuito e são realizados 2 testes, a imunofluorescência direta (IFD) e a transcrição reversa em tempo real (RT-PCR), devendo-se aguardar os dois resultados para o diagnóstico final.

Para diagnóstico diferencial, o Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti - CDME faz gratuitamente os testes para encefalomyelites equinas (EEE, WEE e VEE); febre do Nilo Ocidental; herpesvírus bovino tipo 1 e tipo 5; herpesvírus ovino tipo 2; protozoários da família Sarcocystidae; Babesia spp.; Listeria spp. e Listeria monocytogenes, além de encaminhar para o diagnóstico diferencial de EEB e scrapie.

No caso de médicos veterinários da iniciativa privada, as amostras devem ser enviadas com o respectivo formulário (FORMULÁRIO ÚNICO PARA REQUISIÇÃO DE EXAMES PARA SÍNDROME NEUROLÓGICA) com todos os campos preenchidos, assinatura do profissional responsável pelo envio e carimbo.

Colocar o formulário do lado de fora da caixa em saco plástico, para preservar a integridade do papel e segurança durante a manipulação.

Identificar as amostras de forma que não se apague durante o transporte ou manipulação, usar canetas permanentes ou etiquetas plastificadas.

Para as amostras refrigeradas ou congeladas, não economizar na quantidade de gelo eutético e nunca encaminhar com gelo caseiro, reforçando que a temperatura de chegada da caixa no laboratório, não pode estar maior que 8°C.

Todo caso suspeito deve ser notificado imediatamente à Adapar, por meio do e-Sisbravet em NOTIFICAÇÃO PARA DOENÇAS EM ANIMAIS ou diretamente em nossos Escritórios Locais.

TELEFONES

SEDE CURITIBA: (41) 3313-4000

CDME: (41) 3778-6400/3352-2665/3252-3152

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

APUCARANA: (43) 3308-8805

CAMPO MOURÃO: (44) 3525-1375; 3523-6546

CASCADEL: (45) 2101-4955/4960

CIANORTE: (44) 3629-3800

CORNÉLIO PROCÓPIO: (43) 3520-3700

CURITIBA: (41) 3313-4091/4122

DOIS VIZINHOS: (46) 3536-8250/8252

FRANCISCO BELTRÃO: (46) 3905-3300

GUARAPUAVA: (42) 3303-2100

IRATI: (42) 3422-7554

IVAIPORÃ: (43) 3472-8365/8369

JACAREZINHO: (43) 3525-5049/7724

LARANJEIRAS DO SUL: (42) 3635-1181/5731

LONDRINA: (43) 2104-7900

MARINGÁ: (44) 2103-5850/5880

PARANAGUÁ: (41) 2152-6350; 3472-1003

PARANAVÁ: (44) 3423-2362; 3421-1450

PATO BRANCO: (46) 3309-2123/2122

PITANGA (42) 3646-3188

PONTA GROSSA: (42) 2102-2744

TOLEDO: (45) 2103-5153/5168

UMUARAMA: (44) 3624-2429; 3361-1311

UNIÃO DA VITÓRIA: (42) 3521-3800

Modelo Etiqueta de Endereçamento do CDME:



Agradecimentos: Prof. Eurípedes Batista Guimarães – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - 2008 (imagens e descritivos).

Realização:

